

ACTAS
4.º

FÓRUM INTERNACIONAL
do ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA
NA CHINA

Edição Lei Heong lok

Coordenação Carlos Ascenso André
Rui Pereira
Liliana Inverno



ACTAS
4.º
FÓRUM INTERNACIONAL
do ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA
NA CHINA

Edição Lei Heong lok
Coordenação Carlos Ascenso André
Rui Pereira
Liliana Inverno

Instituto Politécnico de Macau
Julho de 2018



Encontre os nossos materiais para o ensino do Português disponíveis em versão digital. Visite o site do Centro Pedagógico e Científico da Língua Portuguesa do Instituto Politécnico de Macau.

閣下可上網獲取葡語教學相關材料之電子版本
詳情請參閱澳門理工學院葡語教學暨研究中心網站

cpclp.ipm.edu.mo



© 2018, 澳門理工學院 INSTITUTO POLITÉCNICO DE MACAU
澳門新口岸高美士街 Rua de Luís Gonzaga Gomes, Macau
cpclp@ipm.edu.mo

書名 Título

第四屆中國葡萄牙語教學國際論壇論文集 (Actas do 4.º Fórum Internacional do Ensino da Língua Portuguesa na China)

主編 Edição

李向玉 (Lei Heong lok)

策劃 Coordenação

Carlos Ascenso André, Rui Pereira e Liliana Inverno

封面設計 Capa

Centro Pedagógico e Científico da Língua Portuguesa - IPM

印刷 Impressão

華輝印刷有限公司 (Tipografia Welfare, Lda)

印數 Tiragem

800冊 (exemplares)

版次 1.ª edição

2018年07月 第一版 (Julho de 2018)

定價 Preço

澳門幣70圓 (MOP 70)

ISBN

978-99965-2-179-9



Universidade de Comunicação da China (Pequim)

República Popular da China

8-9 de Julho de 2017

ÍNDICE

Prefácio	v
Apresentação e balanço	vii
CONFERÊNCIA PLENÁRIA	
Inspiração histórica: o ensino da língua portuguesa e a China moderna <i>LI Changsen</i>	3
MESA-REDONDA	
Mais oportunidades e mais desafios para aprender PLE na China <i>XU Yixing</i>	23
COMUNICAÇÕES	
Interação na sala de aula de Português Língua Estrangeira: da compreensão à interação, com documentos autênticos <i>Isabel Margarida DUARTE</i>	31
<i>Ângela CARVALHO</i>	
Proposta de estratégias de ensino-aprendizagem de Português Língua Estrangeira que visam a interação social e beneficiam diferentes tipos de aprendentes (visuais, auditivos e cinestésicos) <i>Letícia José Teixeira BAPTISTA</i>	47

Validação de materiais para uma melhor interação em aula <i>Adelina CASTELO</i> <i>Bruna MORELO</i> <i>José Coelho de SOUZA</i>	57
A interação professor-aluno na sala de aula numa turma numerosa <i>Kailin SHI</i>	71
Interação na sala de aula: estratégias para incentivar a participação dos aprendentes chineses de PLE <i>FU Hanyu</i>	77
O discurso do professor e a passagem de turno em salas de aula de Português como Língua Não Materna (PLNM) na China <i>ZHANG Xiang</i> <i>Roberval TEIXEIRA E SILVA</i>	85
A (inter)acção do aprendente de língua portuguesa e as tecnologias digitais <i>Joana CARVALHO</i>	101
Espelho, espelho meu... – As descrições físicas e diversidade nos manuais de PLE <i>Caio César CHRISTIANO</i> <i>SUN Ye</i>	133
A abordagem da cultura no ensino-aprendizagem de PLE: objetivando as competências comunicativas interculturais no caso do público chinês <i>ZHANG Hanzj</i>	161
Perfil motivacional do aluno chinês e suas implicações na prática pedagógica <i>Maria da Graça Gomes FERNANDES</i>	187
Sensibilidade intercultural dos alunos de graduação em PLE: um estudo de caso <i>Jing YANG</i>	217

5 razões para a lusofonia: literatura e cultura no ensino de língua <i>Vânia REGO</i>	235
“Corpo de barco e de rio”: a memória dos textos literários em PLE <i>Sara AUGUSTO</i>	255
Atenção às palavras! <i>Rui PEREIRA</i>	269
Interpretação de conferência sob contexto intercultural <i>ZHANG Fangfang</i>	291
Aplicação de CAT no ensino de tradução Português-Chinês <i>ZHANG Weiqi</i>	297
Aquisição de segmentos em Coda em PE: proposta de atividades articulatórias e perceptivas <i>Sandra CHAPOUTO</i>	307
Experiência(s) no ensino da pronúncia a aprendentes chineses <i>Adelina CASTELO</i>	323
<i>XU Yixing</i>	
<i>DU Yantong</i>	
<i>FU Hanyu</i>	
<i>HU Jianing</i>	
<i>LIN Ye</i>	
<i>MA Xianru</i>	
<i>Liliana SOARES</i>	
A comparação do ensino do Português como Língua Estrangeira na universidade e na escola primária <i>XU Jianven</i>	343

Experiência(s) no ensino da pronúncia a aprendentes chineses*

Adelina CASTELO**

Yixing XU**

Yantong DU**

Hanyu FU**

Jianing HU**

Ye LIN**

Xianru MA**

Liliana SOARES**

Apesar de nem sempre ter sido suficientemente valorizada no ensino de uma língua não materna (e.g. GRANT, 2014), é importante ensinar a pronúncia a aprendentes de língua estrangeira (e.g. SAITO, 2007) e vários trabalhos incluem propostas sobre a concretização desse ensino (e.g. GRANT, 2014). Por outro lado, sabe-se das dificuldades dos alunos chineses na aprendizagem de uma língua como o português (e.g. NUNES, 2015). Embora existam já alguns trabalhos com informações sobre estas dificuldades e as estratégias para as ultrapassar, quer com base na experiência docente (cf. WANG, 1991; XU, 2012), quer com base em dados empíricos (e.g. YANG *et al.*, 2015; CASTELO &

* O presente trabalho surge no âmbito de um projecto de investigação intitulado *Fonética na iniciação – construção e validação de materiais didácticos* (2017), cujos principais objectivos consistem em: aprofundar o conhecimento sobre o perfil fonético-fonológico do aprendente chinês de português; disponibilizar aos professores um livro de materiais didácticos validados para ensinarem a fonética do Português Europeu nos níveis iniciais de aprendizagem. A equipa é constituída por Adelina Castelo (coordenadora do projecto, Centro Pedagógico e Científico da Língua Portuguesa, CPCLP) e por todas as co-autoras deste trabalho.

** Adelina Castelo – CPCLP, Centro de Linguística da Universidade de Lisboa; Yixing Xu – Departamento de Português, Universidade de Estudos Internacionais de Xangai (SHISU); Yantong Du – Universidade de Línguas Estrangeiras de Jilin Huaqiao (HQFLI); Hanyu Fu – SHISU; Jianing Hu – SHISU; Ye Lin – HQFLI; Xianru Ma – HQFLI; Liliana Soares – Universidade Normal de Pequim.

SANTOS, 2016), seria conveniente completar estes dados com informações oriundas de diferentes experiências docentes, que mostrassem um panorama global do perfil fonético-fonológico dos aprendentes chineses (em termos de dificuldades específicas e de estratégias didáticas mais adequadas para ensinar a pronúncia, através do treino da produção e do da compreensão ou percepção). Tendo em consideração tal contexto, esta comunicação identifica as linhas gerais desse perfil a partir da reflexão de docentes com experiência no ensino de português a aprendentes chineses. Assim, são analisadas as respostas de dez docentes a tópicos de reflexão sobre o tema em causa. As conclusões são apresentadas em termos de (i) dificuldades mais importantes entre os alunos chineses, (ii) estratégias mais úteis para o ensino da pronúncia, (iii) estratégias mais adequadas para o ensino da compreensão oral. Com base nestas dez experiências lectivas, contribui-se para a sistematização do perfil fonético-fonológico dos aprendentes chineses de Português como Língua Estrangeira.

Palavras-chave: Ensino de pronúncia; Português como Língua Estrangeira; aprendentes chineses.

1. Introdução

A pronúncia nem sempre tem sido suficientemente valorizada no ensino de uma língua não materna e o próprio conceito de pronúncia tem sofrido alterações (cf. revisão de GRANT, 2014). Por exemplo, as definições de pronúncia mais tradicionais incluíam apenas o nível segmental, i.e. relativo aos sons da fala (e.g. GRANT, 2014). No entanto, actualmente, é possível considerar, com GRANT (2014), que o conceito de pronúncia integra a produção da fala observada do ponto de vista não só das suas propriedades fonológicas (segmentais e supras-segmentais), como também paralinguísticas e extralinguísticas (e.g. GRANT, 2014). Várias são as razões que levam a defender a importância do ensino da pronúncia a aprendentes de língua estrangeira (e.g. SAITO, 2007). Por um lado, é fundamental aumentar a inteligibilidade e a compreensibilidade, componentes da pronúncia (cf.

DERWING & MUNRO, 2005), para que haja maior facilidade de comunicação e, conseqüentemente, mais interacção em situações comunicativas reais e mais *input* e *output*, fundamentais na aquisição de uma língua estrangeira (e.g. ELLIS, 2005). Por outro lado, o facto de os falantes nativos avaliarem o grau de sotaque estrangeiro sobretudo com base na pronúncia, e não na sintaxe ou no léxico (MOYER, 2014) mostra que esta componente constitui um importante indicador de proficiência linguística na avaliação que os nativos fazem relativamente aos aprendentes e essa avaliação terá certamente implicações sociais muito relevantes.

Diversos trabalhos incluem propostas específicas para a concretização desse ensino (e.g. DERWING & MUNRO, 2014; GRANT, 2014). Por exemplo, recomenda-se que o objectivo deste ensino seja alcançar uma pronúncia de qualidade e não uma pronúncia como a dos falantes nativos (e.g. WEI, 2006), que se ensinem as propriedades segmentais e as suprasegmentais (e.g. WEI, 2006), que se fomente a motivação e a autonomia (HIŞMANOĞLU, 2006), que se adopte uma abordagem integrativa (com estratégias intuitivas-imitativas e também analíticas-linguísticas) e materiais autênticos (HASHEMIAN & FADAEI, 2011) e que se comece por um foco na correcção que vai sendo substituído progressivamente pelo foco na fluência e na situação de comunicação (CELCE-MURCIA *et al.*, 2010; ALVES, 2015). GRANT (2014) sublinha ainda a importância de recorrer a quatro níveis como meios de desenvolvimento da pronúncia: o nível motor ou físico; o perceptivo (ligado, portanto, ao treino da discriminação, da compreensão oral, de diferenças significativas na língua); o cognitivo; o psicossocial.

Simultaneamente, são conhecidas as dificuldades dos alunos chineses na aprendizagem de uma língua como o português (e.g. NUNES, 2015), língua indo-europeia e tão diferente da língua chinesa, pertencente à família linguística sino-tibetana. Acerca destas dificuldades e de estratégias para as ultrapassar existem já alguns trabalhos, quer com base na experiência docente (cf. WANG, 1991; XU, 2012),

quer com base em dados empíricos sobre aspectos específicos da produção e compreensão orais dos alunos chineses (cf. NUNES, 2015; YANG *et al.*, 2015; CASTELO & SANTOS, 2016).

De acordo com esses trabalhos, os aprendentes chineses de Português como Língua Estrangeira (PLE) revelam dificuldades sobretudo no domínio de:

- altura de vogal (e.g. WANG, 1991, com base na sua experiência lectiva; CASTELO & SANTOS, 2016, trabalho realizado a partir de dados da produção oral e escrita);

- ressonância de vogal (e.g. WANG, 1991, com base na sua experiência de professora);

- vozeamento de consoantes (e.g. NUNES, 2015, em trabalho realizado a partir de dados de produção escrita de oclusivas vozeadas e não vozeadas; YANG *et al.*, 2015, identificando problemas sobretudo de vozeamento num estudo sobre a percepção de oclusivas);

- consoantes específicas como [ɲ], [ʎ] e/ou [r] (e.g. WANG, 1991, salienta as dificuldades com [ɲ] e [ʎ] entre falantes nativos de alguns dialectos do chinês; XU, 2012, com base na sua experiência lectiva, sublinha os problemas com [r]; ZHOU, 2017, observa dados de produção de consoantes líquidas, identificando problemas sobretudo com [r] e [ʎ]).

Por vezes, os mesmos trabalhos que identificam dificuldades específicas dos aprendentes chineses propõem também algumas estratégias para ultrapassar essas dificuldades. Por exemplo, com base na sua experiência lectiva, XU (2012) sugere algumas estratégias específicas para o ensino da pronúncia: explicitação, leitura em voz alta, trava-línguas. Além disso, num breve inquérito sobre as estratégias mais úteis para aprender / ensinar PLE a chineses, foram mencionadas a audição de textos ou diálogos e a leitura em voz alta entre as dez estratégias globais mais referidas (e.g. CASTELO *et al.*, 2016).

Esta breve síntese mostra-nos o recurso a meios variados para compreender o perfil fonético-fonológico do aluno chinês: dados de

produção, dados de percepção, experiência de docente e de aprendiz (quer geral, quer específica relativamente à aprendizagem da pronúncia). No entanto, as fontes estão dispersas e seria conveniente completar estes dados com informações oriundas de diferentes experiências docentes, que mostrassem um panorama global do perfil fonético-fonológico dos aprendentes chineses (em termos de dificuldades específicas e de estratégias didáticas mais adequadas).

De facto, tal constitui precisamente o objectivo deste trabalho: identificar os traços gerais do perfil fonético-fonológico dos aprendentes chineses de PLE, bem como estratégias adequadas a este público-alvo para o ensino da pronúncia (incluindo estratégias relativas à produção e estratégias relacionadas com a compreensão oral, enquanto meio para promover uma melhor pronúncia). Para isso, pretende-se recorrer à experiência e reflexão de professores de PLE que estejam ligados ao ensino no interior da China, obtendo dados mais recentes e que mostrem uma visão panorâmica do perfil destes alunos.

2. Metodologia

Para realizar este trabalho, recorreu-se a um inquérito (cf. Quadro 1), aplicado aos participantes em suporte papel ou via correio electrónico.

1. Há quantos anos ensina português a aprendentes chineses?			
2. Que aspectos fonéticos levantam dificuldades em cada etapa de aprendizagem? (...) (0 = não é difícil; 1 = um pouco difícil; 2 = difícil; 3 = muito difícil)	1.º sem.	2.º sem.	avanç. (3.º, 4.º anos)
(várias opções)			
3. Que estratégias considera mais úteis para treinar a <u>pronúncia</u> ? (...) (0 = não é útil; 1 = um pouco útil; 2 = útil; 3 = muito útil)	1.º sem.	2.º sem.	avanç. (3.º, 4.º anos)
(várias opções)			

4. Que estratégias considera mais úteis para treinar a <u>compreensão oral</u> ? (...) (0 = não é útil; 1 = um pouco útil; 2 = útil; 3 = muito útil)	1.º sem.	2.º sem.	avanç. (3.º, 4.º anos)
(várias opções)			

Quadro 1: Inquérito sobre dificuldades e estratégias no ensino da pronúncia a aprendentes chineses de português (versão simplificada¹)

Como se pode ver no Quadro 1, esse inquérito incluía apenas quatro questões: uma sobre o número de anos de ensino de português a aprendentes chineses para conhecer a experiência profissional do professor, e três sobre os tópicos essenciais escolhidos para alcançar o objectivo deste trabalho – dificuldades na pronúncia, estratégias para o ensino da pronúncia/produção oral, estratégias para treinar a discriminação/compreensão oral. De facto, através destes tópicos procurou-se identificar o perfil fonético-fonológico dos aprendentes chineses (cf. dificuldades deste grupo de alunos) e as estratégias para o ensino da pronúncia (cf. selecção de estratégias específicas para treinar a produção e para treinar a compreensão oral).

Para cada questão, foram fornecidas várias opções de resposta e a possibilidade de dar outras respostas. Cada opção de resposta devia ser classificada numa escala de 0 a 3. No caso da pergunta sobre as dificuldades dos alunos (questão 2), a avaliação de cada opção podia consistir em 0 (se se considerasse ser um tópico não difícil), 1 (para aspectos um pouco difíceis), 2 (para tópicos difíceis) ou 3 (para aspectos muito difíceis). No caso das perguntas sobre estratégias, as respostas podiam corresponder a 0 (se a estratégia não fosse útil), 1 (um pouco útil), 2 (útil) ou 3 (muito útil).

A recolha das respostas teve lugar em Maio e Junho de 2017 e os participantes foram dez professores de Português, com diferentes anos de experiência no ensino a aprendentes chineses de PLE. No Quadro 2

1 A versão completa do inquérito é apresentada no Anexo deste trabalho.

apresenta-se uma síntese sobre esses anos de experiência com aprendentes chineses.

Mín.	Máx.	Média	Desvio-Padrão
1	27	9.70	9.60

Quadro 2: Anos de experiência dos inquiridos no ensino de Português a aprendentes chineses

3. Resultados

Os resultados obtidos através dos inquéritos são apresentados em função de três tópicos: (i) dificuldades dos alunos; (ii) estratégias para ensino da pronúncia; (iii) estratégias para treinar a compreensão oral.

A avaliação das dificuldades dos alunos pelos inquiridos – ou seja, os resultados na resposta à pergunta “Que aspectos fonéticos levantam dificuldades em cada etapa de aprendizagem?” – é apresentada no Gráfico 1.

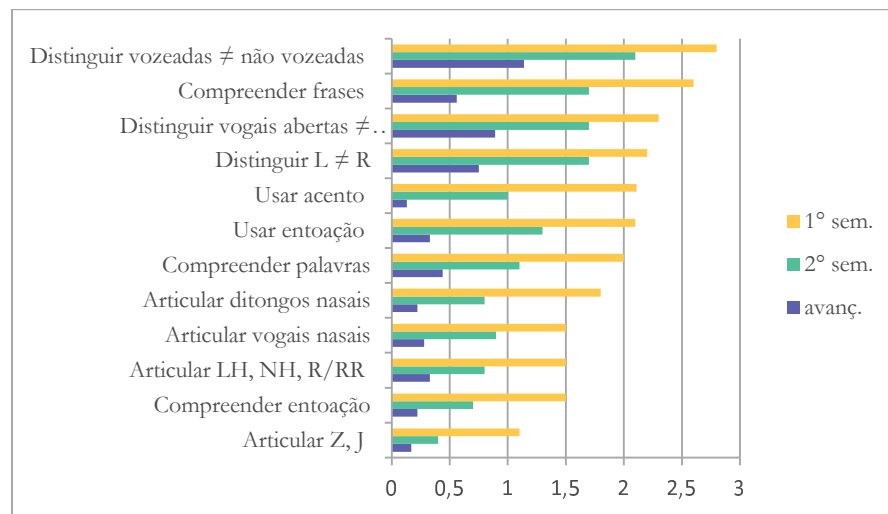


Gráfico 1: Avaliação das dificuldades dos alunos pelos inquiridos (no 1.º semestre, no 2.º semestre e nos níveis mais avançados)

Os dados no gráfico estão organizados em função das dificuldades no primeiro semestre, desde a opção que representa maiores dificuldades até à opção que é considerada menos difícil nesse semestre. O valor 0 indica que o aspecto fonético “não é difícil”, 1 corresponde a “um pouco difícil”, 2 a “difícil” e 3 equivale a “muito difícil”.

Podemos observar que “distinguir consoantes vozeadas e não vozeadas”, “compreender frases”, “distinguir vogais abertas e semia-bertas”, “distinguir o som L e R”, “usar acento” e “usar entoação” são as opções que se encontram entre o nível “difícil” e “muito difícil”. Quer isto dizer que, de acordo com os inquiridos, são aquelas que representam maior dificuldade para os aprendentes de português como língua estrangeira na China durante o primeiro semestre de aprendizagem. Em geral, essas dificuldades são reduzidas no segundo semestre e ainda mais nos níveis avançados de aprendizagem. No entanto, é de salientar que algumas dessas dificuldades parecem não desaparecer totalmente mesmo nos níveis avançados, pois são, muitas vezes, integradas no patamar “um pouco difícil”. Tal é, por exemplo, o caso da oposição de vozeamento (consoantes surdas vs. sonoras), da distinção de altura de vogal (vogais abertas vs. semiabertas) e da distinção das consoantes líquidas, nomeadamente L e R; continuam a ser consideradas propriedades “um pouco difíceis”, mesmo nos níveis avançados de aprendizagem de PLE.

No que diz respeito a “compreender palavras”, “articular ditongos nasais”, “articular vogais nasais”, “articular LH, NH, R/RR”, “compreender entoação”, e “articular Z, J”, os inquiridos consideram que estas opções apresentam um nível “um pouco difícil” ou no limite “difícil” no primeiro semestre. Verifica-se que esse mesmo grau de dificuldade é reduzido com o avanço no estudo da língua, sendo que, nos anos seguintes, esse mesmo grau se situa muito perto de “não é difícil”.

Os resultados na resposta à pergunta “Que estratégias considera mais úteis para treinar a pronúncia?” aparecem registados no Gráfico 2.

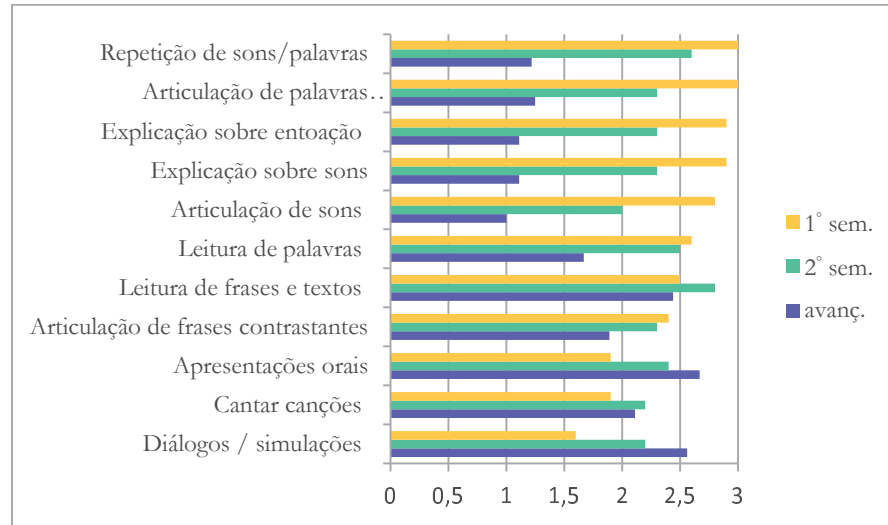


Gráfico 2: Estratégias para o ensino da pronúncia mais identificadas pelos inquiridos (no 1.º semestre, no 2.º semestre e nos níveis mais avançados)

Como se pode ver numa leitura do gráfico de cima para baixo, avança-se das estratégias consideradas mais úteis no primeiro semestre até às estratégias menos úteis ou não úteis nessa mesma fase. Nesta questão, 0 equivale a “não é útil”, 1 corresponde a “um pouco útil”, 2 a “útil” e 3 a “muito útil”.

No primeiro semestre, quase todas as estratégias propostas no inquérito foram consideradas úteis ou muito úteis, embora as estratégias “apresentações orais”, “cantar canções” ou “diálogos entre colegas e simulações de situações reais” sejam ligeiramente menos valorizadas. No segundo semestre, todas as estratégias alcançam, pelo menos, o patamar “útil”. Nos níveis avançados, são consideradas de maior utilidade as estratégias “apresentações orais” (1.º lugar), “diálogos entre colegas e simulações de situações reais” (2.º lugar), “leitura de frases e textos” (3.º), “cantar canções” (4.º), “articulação de frases contrastantes” (5.º). Pelo contrário, a “articulação de sons isolados”, a “explicação sobre as diferenças na entoação das diferentes frases”, a “explicação sobre a articulação dos sons”, a “repetição de palavras e sons” e a

“articulação de palavras contrastantes” não são muito valorizadas, pois situam-se no patamar “um pouco útil”. Tais resultados mostram, pois, que as estratégias relacionadas com as unidades mais vastas (frases e textos) e com o uso linguístico (e.g. diálogos, apresentações orais) podem ser úteis nas três etapas consideradas, enquanto as estratégias que focalizam a atenção nas unidades menores (e.g. articulação de sons isolados, articulação de palavras contrastantes) ou na explicitação do modo de funcionamento dos aspectos fonético-fonológicos do português são valorizadas apenas nos níveis iniciais.

O Gráfico 3 mostra os resultados para a pergunta “Que estratégias considera mais úteis para treinar a compreensão oral?”.

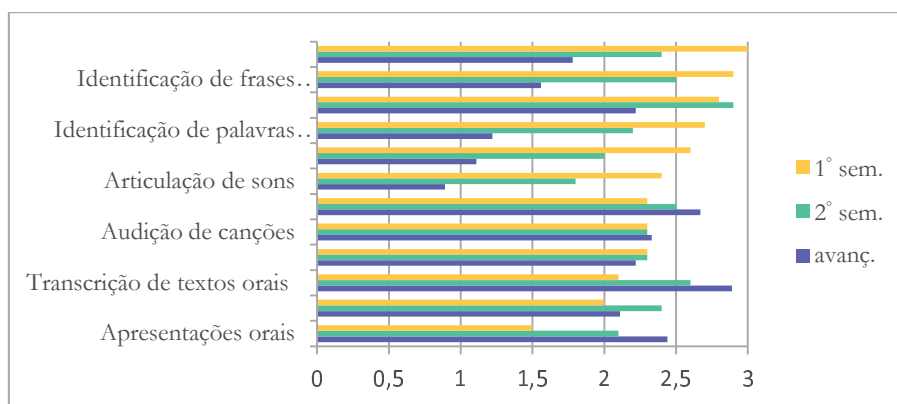


Gráfico 3: Estratégias para o ensino da compreensão oral mais identificadas pelos inquiridos (no 1.º semestre, no 2.º semestre e nos níveis mais avançados)

Os resultados surgem, mais uma vez, organizados desde as estratégias consideradas mais úteis no primeiro semestre até às estratégias tidas por menos úteis. Novamente se considera 0 como equivalente a “não é útil”, 1 equivalente a “um pouco útil”, 2 correspondente a “útil” e 3 a “muito útil”.

Mais uma vez se verifica que, no primeiro semestre, quase todas as estratégias propostas no inquérito são tidas como úteis ou muito úteis, registando-se apenas a exceção de “apresentações orais”, que se

encontra entre os patamares “um pouco útil” e “útil”. É ainda de salientar o facto de todos os professores identificarem a “repetição de palavras e sons” como uma estratégia muito útil para o treino da compreensão oral. No segundo semestre, apenas a estratégia “articulação de sons” não alcança o patamar “útil”. Já nos níveis avançados, são mais valorizadas as estratégias “transcrição de texto orais” (1.º lugar), “audição de textos orais e resposta a questões” (2.º), “apresentações orais” (3.º), “audição de canções” (4.º), “audição de textos e preenchimento de espaços” (5.º), enquanto as actividades relacionadas com as unidades do som e da palavra são consideradas menos adequadas para o desenvolvimento da compreensão oral dos aprendentes.

4. Perfil fonético-fonológico do aprendente chinês

É possível delinear o perfil fonético-fonológico do aprendente chinês de PLE e salientar as estratégias mais recomendadas pelos inquiridos para o ensino aos alunos de língua materna chinesa, a partir de uma síntese dos resultados já apresentados (cf. Quadro 3).

1.º semestre		
	Estratégias para	
Dificuldades	produção	compreensão
1.º vozeamento	repetição de sons/palavras	repetição de sons/palavras
2.º compreensão de frases	articulação de palavras	identificação de frases...
3.º altura de vogal	explicação s/ entoação	audição e preenchimento de espaços
4.º distinção de líquidas (L/R)	explicação s/ sons	identificação de palavras...
5.º acento	articulação de sons	articulação de palavras...
6.º entoação	leitura de palavras	articulação de sons

2.º semestre		
"perfil intermédio"		
Níveis avançados		
Dificuldades	Estratégias para	
	produção	compreensão
1.º vozeamento 2.º altura de vogal 3.º distinção de líquidas (L/R) 4.º compreensão de frases 5.º compreensão de palavras	apresentações orais diálogos / simulações leitura de frases e textos cantar canções articulação de frases...	transcrição de textos orais audição e resposta a questões apresentações orais audição de canções audição e preenchimento de espaços

Quadro 3: Síntese do perfil fonético-fonológico dos aprendentes chineses de PLE e das estratégias mais recomendadas pelos inquiridos

Como se pode verificar, no primeiro semestre, o aprendente chinês mostra dificuldades sobretudo no vozeamento das consoantes, na compreensão de frases, na altura de vogal, na distinção de líquidas, no acento e na entoação. Para ultrapassar essas dificuldades, os inquiridos recomendam actividades de produção como a repetição de sons/palavras, a articulação e a explicação, bem como actividades de compreensão oral como a repetição de sons/palavras, a articulação, a identificação de frases e a audição e preenchimento de espaços.

No segundo semestre, é visível um perfil “intermédio”, isto é, com características situadas entre as do primeiro semestre e as dos níveis avançados, pelo que não é detalhado.

Nos níveis avançados, é de destacar que ainda se registam dificuldades no vozeamento, na altura de vogal, na distinção de líquidas e também, em menor grau, na compreensão de frases e de palavras. As estratégias de produção recomendadas, com valor de “útil” ou “muito útil”, destacam as apresentações orais, os diálogos e simulações, a leitura de frases e textos, bem como o canto. Quanto às estratégias de

compreensão, valoriza-se sobretudo a transcrição de textos orais, a audição e resposta a questões, as apresentações orais, a audição de canções e a audição e preenchimento de espaços.

Em termos de dificuldades, estes resultados concordam com o que é mencionado na literatura quanto a aspectos segmentais: problemas mais severos e persistentes (mantendo-se até aos níveis avançados) no vozeamento, na altura de vogal e na distinção de líquidas (e.g. WANG, 1991; XU, 2012; NUNES, 2015; CASTELO & SANTOS, 2016; ZHOU, 2017). Além disso, complementam as informações da literatura, apontando dificuldades em aspectos menos referidos como o acento, a entoação e a compreensão de frases e palavras.

Também em termos de estratégias, os resultados obtidos vão ao encontro do defendido na literatura sobre ensino de PLE a aprendentes chineses (e.g. XU, 2012), nomeadamente a leitura em voz alta, a explicitação do funcionamento fonético-fonológico e a audição de textos.

5. Implicações didáticas dos resultados

Tendo em conta o que foi visto, podemos considerar que os resultados apresentam várias implicações didáticas. Por um lado, é fundamental abordar as dificuldades específicas do perfil do aprendente chinês, sobretudo o vozeamento, a distinção das consoantes líquidas e a altura de vogal. Estes tópicos devem ser explorados não só no início, mas também em níveis avançados, pois as dificuldades mantêm-se nestes níveis de estudo, o que contrasta com a tendência para omitir trabalho focalizado na pronúncia após as fases iniciais de aprendizagem, levando à fossilização de erros que podem dificultar a comunicação.

Por outro lado, os resultados mostram que também é importante trabalhar os aspectos suprasegmentais (como o acento e a entoação), já que estes se incluem entre as maiores dificuldades dos aprendentes chineses no início da aprendizagem, sobretudo no 1.º semestre.

Finalmente, os resultados do inquérito realizado permitem identificar estratégias adequadas para trabalhar a pronúncia, ao nível da

produção e da percepção, em cada nível de ensino aos aprendentes chineses. Correspondendo as respostas às opiniões de vários professores com experiência no ensino de PLE a aprendentes chineses, espera-se que elas reflectam as práticas mais eficazes e também as mais familiares (por serem, tendencialmente, aquelas que se usam com mais frequência) para este grupo de aprendentes. Além disso, os resultados permitem também perceber a utilidade das diversas estratégias nos diferentes níveis de proficiência, para que se façam as escolhas acertadas em função da etapa de aprendizagem.

6. Considerações finais

Com este trabalho, sublinha-se a necessidade da escolha adequada de estratégias e de tópicos no âmbito do ensino da pronúncia a aprendentes chineses e procura-se dar informação que facilite essa escolha. Assim, durante o ensino da pronúncia para aprendentes chineses, os professores podem escolher os tópicos a abordar e optar pelas estratégias mais úteis e adequadas em cada etapa com base na descrição do perfil fonético-fonológico apresentado neste trabalho, nas dificuldades encontradas nas diferentes fases de aprendizagem.

No entanto, o facto de o professor ter o cuidado de escolher os tópicos e as estratégias adequadas não resolve tudo: é fundamental a participação activa e a motivação dos alunos. Praticar mais é sempre um meio necessário para aperfeiçoar a produção e a compreensão orais, portanto, os aprendentes têm de tomar iniciativa na participação nas aulas e os professores devem procurar criar uma atmosfera favorável, interessante e amigável, bem como organizar uma grande variedade de actividades para motivar os aprendentes.

Como referimos, a principal contribuição do nosso estudo é oferecer, com base em dados empíricos, um panorama do perfil fonético-fonológico dos aprendentes chineses de PLE e uma lista de estratégias adequadas em diferentes etapas. No entanto, reconhecemos que as principais limitações deste trabalho dizem respeito à escassa

quantidade de dados e decorrem das restrições do seu desenho de investigação. Por isso, no futuro convém alargar a recolha de respostas ao inquérito (para garantir uma boa representatividade, i.e. que os dados mostram mesmo a realidade geral e não apenas alguns casos, e para realizar uma análise mais detalhada do perfil fonético-fonológico dos aprendentes chineses) e realizar estudos de treino para testar e otimizar as estratégias sugeridas (i.e. estudos em que se compara o nível de sucesso das várias estratégias quando se testam com alunos ou em que se confrontam as reflexões dos professores com os resultados em termos de aprendizagens). Existem, pois, bastantes tarefas a realizar para melhorar o ensino da pronúncia de PLE a aprendentes chineses.

Referências

- ALVES, Ubiratã K. (2015). Ensino de pronúncia na sala de aula de língua estrangeira: questões de discussão a partir de uma concepção de língua como sistema adaptativo e complexo. *Revista Versatele*, n.º 3, 5.º vol.: 392-413.
- CASTELO, Adelina, & SANTOS, Rita (2016, Abril). *Perfil do aprendente chinês de PLE: Algumas propriedades fonéticas*. Comunicação apresentada na Conferência Internacional: Ensino e Aprendizagem de Português como Língua Estrangeira, Universidade de Macau, China.
- CASTELO, Adelina, MORELO, Bruna, & SOUZA, José Coelho (2016, Novembro). *Pontes entre os aprendentes chineses e o ensino de PLE*. Comunicação apresentada na Conferência Internacional Pontes Europa – China, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal.
- CELCE-MURCIA, Marianne, BRINTON, Donna M., GOODWIN, Janet M. & GRINER, Barry (2010). *Teaching Pronunciation: a course book and reference guide*. Cambridge: Cambridge University Press.
- DERWING, Tracey M. & MUNRO, Murray J. (2005). Second language accent and pronunciation teaching: A research-based approach. *TESOL Quarterly*, n.º 39, 3.º vol.: 379-397.

- DERWING, Tracey M. & MUNRO, Murray J. (2014). Myth 1: Once you have been speaking a second language for years, it's too late to change your pronunciation. In Linda Grant, Donna M. Brinton, Tracey Derwing, Murray J. Munro, John Field, Judy Gilbert, John Murphy, Ron Tomson, Beth Zielinski & Lynda Yates, *Pronunciation myths. Applying second language research to classroom teaching*. Ann Arbor: University of Michigan Press, pp. 34-55.
- ELLIS, Rod (2005). Principles of instructed language learning. *System*, n.º 33, 2.º vol.: 209-224.
- GRANT, Linda (2014). Prologue to the myths: What teachers need to know. In Linda Grant, Donna M. Brinton, Tracey Derwing, Murray J. Munro, John Field, Judy Gilbert, John Murphy, Ron Tomson, Beth Zielinski & Lynda Yates, *Pronunciation myths. Applying second language research to classroom teaching*. Ann Arbor: University of Michigan Press, pp. 1-33.
- HASHEMIAN, Mahmood & FADAEI, Batool (2011). A Comparative Study of Intuitive-imitative and Analytic-linguistic Approaches towards Teaching English Vowels to L2 Learners. *Journal of Language Teaching and Research*, n.º 2, 5.º vol.: 969-976.
- HİŞMANOĞLU, Murat (2006). Current Perspectives on Pronunciation, Learning and Teaching. *Journal of Language and Linguistic Studies*, n.º 2, 1.º vol.: 101-110.
- MOYER, Alene (2014). How does experience in the second language shape accent? *Contact*, n.º 40, 4.º vol.: 15-20.
- NUNES, Ana (2015). European Portuguese phonetics: Difficulties for Chinese speakers – Considerations. *Procedia – Social and Behavioral Sciences*, n.º 192: 92-100.
- SAITO, Kazuya (2007). The influence of explicit phonetic instruction on pronunciation teaching in EFL settings: The case of English vowels and Japanese learners of English. *The Linguistics Journal*, n.º 3, 3.º vol.: 17-41.
- WANG, Suo Ying (1991). *O português para um chinês. Abordagem simultânea sobre os métodos de ensinar português aos chineses*. (n.p.): Instituto Rainha D. Leonor.

- WEI, Michael (2006). *A literature review on strategies for teaching pronunciation*. (ERIC Document Reproduction Service No. ED 491566).
- XU, Yixing (2012). Elaboração dum material de fonética de português destinado aos aprendentes chineses. In *Atas do 1º Fórum Internacional de Ensino de Língua Portuguesa na China*. Macau: Instituto Politécnico de Macau, Fundação Macau e Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim, pp. 243-250.
- YANG, Shu, RATO, Anabela, & FLORES, Cristina (2015). Perceção das consoantes oclusivas de Português L2 sob a influência de Mandarim L1. *Diacrítica*, n.º 29, 1.º vol.: 61-94.
- ZHOU, Chao (2017). *Contributo para o estudo da aquisição das consoantes líquidas do português europeu por aprendentes chineses*. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Dissertação de mestrado em Linguística.

Anexo

Inquérito sobre dificuldades e estratégias no ensino da pronúncia a aprendentes chineses de PLE

Tópicos de reflexão sobre o perfil fonético-fonológico dos aprendentes chineses de PLE

Preencha as tabelas e escreva as suas reflexões sobre os tópicos, de acordo com a sua experiência de ensino a aprendentes chineses.

1. Há quantos anos ensina português a aprendentes chineses? _____ anos

2.

Que aspectos fonéticos levantam dificuldades em cada etapa de aprendizagem? Atribua um número a cada aspecto. (0 = não é difícil; 1 = um pouco difícil; 2 = difícil; 3 = muito difícil)	1.º sem.	2.º sem.	níveis avançados (e.g. 3.º e 4.º anos)
Compreender as palavras			
Compreender a entoação (por exemplo: perceber se ouviu uma frase interrogativa ou declarativa)			
Compreender as frases			
Usar o acento de palavra correctamente (dizer as palavras com a sílaba tónica correcta)			
Usar a entoação correctamente (por exemplo: distinguir frases interrogativas de frases declarativas)			
Distinguir (na compreensão e na articulação) consoantes vozeadas (e.g. B, D, G) ≠ não vozeadas (e.g. P, T, C)			
Distinguir (na compreensão e na articulação) L (e.g. <i>cala</i>) ≠ R (e.g. <i>cara</i>)			
Articular LH (e.g. <i>velho</i>), NH (e.g. <i>manhã</i>), R/RR (e.g. <i>rato, carro</i>)			
Articular Z (e.g. <i>cozinha</i>), J (e.g. <i>jardim</i>)			
Distinguir (na compreensão e na articulação) vogais abertas (e.g. <i>sede da empresa, bola de futebol</i>) ≠ semiabertas (e.g. <i>sede de beber água, bola de bacalhau</i>)			
Articular vogais nasais (e.g. Ã /AN /AM, EN /EM...; <i>campo, gente</i> ...)			
Articular ditongos nasais (e.g. ÃO, ãE, ÕE ; <i>mão, mãe, põe</i> ...)			
Outras dificuldades. Quais?			

Outras observações / reflexões sobre este tópico

3.

Que estratégias considera mais úteis para treinar a <u>pronúncia</u> ? Atribua um número a cada estratégia. (0 = não é útil; 1 = um pouco útil; 2 = útil; 3 = muito útil)	1.º semestre	2.º semestre	níveis avançados (e.g. 3.º e 4.º anos)
Articulação de sons isolados			
Articulação de palavras isoladas com sons em contraste			
Articulação de frases com sons em contraste			
Repetição de sons ou palavras ouvidos			
Explicação sobre como se articulam os sons			
Explicação sobre as diferenças na entoação de diferentes frases			
Leitura em voz alta de palavras			
Leitura em voz alta de frases e textos			
Apresentações orais			
Cantar canções			
Diálogos entre colegas / simulações de situações reais			
Outras estratégias. Quais?			

Outras observações / reflexões sobre este tópico

4.

Que estratégias considera mais úteis para treinar a <u>compreensão oral</u> ? Atribua um número a cada estratégia. (0 = não é útil; 1 = um pouco útil; 2 = útil; 3 = muito útil)	1.º semestre	2.º semestre	níveis avançados (e.g. 3.º e 4.º anos)
Articulação de sons isolados			
Articulação de palavras isoladas com sons em contraste			
Articulação de frases com sons em contraste			
Repetição de sons ou palavras ouvidos			
Identificação de palavras isoladas com sons em contraste (e.g. <i>bar</i> / <i>par</i>)			
Identificação de frases com sons em contraste (e.g. <i>Como se escreve “bar”?</i> / <i>Como se escreve “par”?</i>)			
Audição de textos orais e resposta a questões			
Audição de textos orais e preenchimento de espaços			
Transcrição de textos orais			
Audição de canções em português			
Apresentações orais			
Diálogos entre colegas / simulações de situações reais			
Outras estratégias. Quais?			

Outras observações / reflexões sobre este tópico
